



Irmã Maria Troncatti: Mãe, Missionária, Artesã da Paz e da Reconciliação

FICHA 8

Missionária de Comunhão: o rosto eclesial da Irmã Maria Troncatti

No caminho de Irmã Maria Troncatti descobrimos a beleza de pertencer à Igreja vivida na vida cotidiana. Como membro vivo do Corpo de Cristo, manifestou com a sua vida que cada talento pessoal é um dom para a edificação da comunidade. A sua extraordinária capacidade de colaboração, o seu espírito de serviço e a sua dedicação total revelam uma profunda consciência de que na Igreja ninguém é supérfluo e todos são necessários. Não somos chamados a imitar exatamente o seu caminho, mas a inspirar-nos na sua fidelidade à vocação que recebemos, reconhecendo o nosso lugar único no desígnio de Deus e vivendo com generosidade a nossa contribuição para a missão da Igreja.



PALAVRA DE DEUS

“Como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. **Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.** Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas. São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? Todos têm os dons de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam? Entretanto, busquem com dedicação os melhores dons. Agora mostro a vocês um caminho ainda mais excelente. (1 Cor 12, 12-31).



Vídeo: [Entrevista com Mons. Néstor Montesdeoca Becerra SDB](#)



DAS CARTAS DA IRMÃ MARIA TRONCATTI

À Superiora Geral, Madre Luisa Vaschetti

Trata-se de uma terceira carta da Irmã Maria Troncatti, publicada na revista Juventude Missionária em 1927, assinada e dirigida à Superiora Geral.

A carta mostra como ela aprecia as orações de suas irmãs. Ela sabe que a Igreja não é só ela, mas uma comunidade de pessoas que rezam. Na carta também notamos um grande respeito pelo sacerdócio, um grande desejo de ministério sacerdotal sacramental, que nem sempre foi suficiente na missão.



De uma carta à Madre Geral

[Macas, 1927]

Ah, sim, a palavra "missionário" desperta no coração algo poético, que excita e atrai a alma nas horas de sonhos fervorosos de apostolado e imolação; mas na prática, como um sonho imperioso nos faz sentir exclamar: "Rezai, rezai, para que não desfaleçam as nossas forças ["]". São tantas as lutas morais, as dificuldades materiais, que muitas vezes a natureza se rebela e o desânimo tenta nos derrubar quando, depois de semanas e meses de trabalho e sacrifícios entre esses pobres indígenas, não conseguimos fazê-los entender nada, nem mesmo uma pequena ideia do Senhor e da vida eterna!

Mas sentimos o efeito da ajuda espiritual que nos vem de nossas queridas Irmãs e das boas almas que oram por nós; e o Senhor não nos deixa faltar os raios de sol entre as nuvens de tempestade que às vezes nos cercam. Como fruto de grandes sacrifícios, pudemos reunir sete pequenos kivaretes, que, se Deus quiser, teremos o conforto de ver regenerados com o Santo Batismo na iminente visita de Sua Excelência Mons. Comin, que em breve chegará à Missão; e com Ele virá também a nossa Inspetora, que é para nós um anjo da consolação¹. (...)

Também tivemos a grande tristeza de ver o bom padre Duroni, o único sacerdote que temos aqui na Missão no momento, adoecer gravemente. Pensem só, que angústia a nossa não tem sido durante longos dias, sem médico, sem padre nesta solidão da floresta! Mandei avisar os Missionários de Méndez, a 8 dias de Macas; e, enquanto isso, com que fé invocamos nossa Madre Mazzarello, para vir em nosso auxílio, salvar o bom missionário da morte e restaurá-lo à saúde! Por fim, um padre chegou à casa de Méndez, e o doente começou a melhorar gradualmente: ele já estava segurando sua cama há dois meses; Ele agora está convaléscente, mas ainda não pode atender ao ministério sagrado, dada a extrema fraqueza a que foi reduzido².

Nossa saúde deixa a desejar: a cabana miserável em que vivemos é tão úmida; e como ainda não nos acostumamos com o clima desta região, também estamos sentindo os efeitos dele.

Aqui vive uma jovem³, que apoiou a religião entre os cristãos brancos desta população, por cerca de 28 anos, sem que um único padre tenha sido visto em tanto tempo. Ela é uma verdadeira heroína, e é a ela que devemos que ainda exista um pouco de fé e piedade entre as pessoas civilizadas que vivem aqui. Esta santa criatura é para nós uma verdadeira ajuda e um estímulo para não nos deixarmos vencer pelo seu zelo.

Precisaríamos muito de um reforço de pessoal, pois o trabalho é muito e está aumentando: nossa Casa abraça todas as Obras: aqui recebemos os doentes e as crianças pequenas; aqui temos a escola, o Oratório, a oficina e tudo o mais que o Senhor nos oferece de bom para fazer; Cada um de nós tem que fazer por quatro. Que o Senhor desperte muitas vocações missionárias generosas, porque o campo é extenso e os trabalhadores são escassos.

Obbl.ma e aff.ma Irmã Maria Troncatti F. de M. A.

¹ Ela se refere à visita de Mons. Domenico Comin e Irmã Carolina Mioletti que ocorreu em fevereiro e março de 1927.

² Cf. COLLINO, *A graça de um sim* 154-156: sombras da morte sobre o padre Duroni.

³ Mercedes Navarrete Gallegos (1892-1942) filha de Higinio Navarrete e Mercedes Gallegos, uma família de boa reputação e possibilidades econômicas, nasceu em Riobamba. Aos 23 anos, ela perdeu os pais e, com a ajuda dos irmãos, formou-se como professora e ensinou crianças em Macas. Após a chegada das FMA, colaborou com elas e as apoiou nas várias atividades em Macas e Sucúa. Em 1930, ela fundou a primeira escola mista para Shuar e colonos, inaugurada por Mons. Chegando em 26 de maio de 1931 com o nome de San Domenico de Guzmán. Hoje a escola leva o nome de Mercedes Navarrete. A contribuição educativa desta mulher exemplar foi e é apreciada pelo Governo,



UM TESTEMUNHO RETIRADO DA BIOGRAFIA DA IRMÃ MARIA TRONCATTI

"O padre Vigna foi por vários anos diretor e pároco em Macas, e não hesita em afirmar que a maior parte do sucesso pastoral obtido entre os colonos brancos se deve à irmã Troncatti. Até os jovens confidenciaram a ela. Em particular, a missionária admirava os métodos educacionais que usava em relação às mulheres, brancas ou kivares, jovens ou maduras em anos; Modalidades que souberam ter tudo em conta: os princípios inalienáveis e as características individuais e ambientais, com uma intuição e uma sabedoria de decisões que certamente não lhe vieram dos estudos acadêmicos, mas que nasceram da sua humanidade profundamente evangélica.

Testemunho do Padre Vigna, extraído do *Summarium* 463: "Na verdade, não só na Irmã Troncatti notei mais tarde esses carismas, mas também em muitos outros de nossos missionários da época. Irmã Troncatti, no entanto, permanece para mim o protótipo nisso como em muitas outras manifestações de dons ou carismas especiais. E não pense que a irmã Troncatti foi fraca em exigir o cumprimento de seu dever, mesmo com suas próprias irmãs! Quando os internatos para as kivarettes começaram a funcionar e foi necessário dar-lhes uma marca específica com as características necessárias de elasticidade, lembro-me de que com ela e com outros de meus maravilhosos missionários, tornou-se necessário examinar como resolver certos problemas de natureza disciplinar e formativa que eram inerentes às leis ancestrais e aos costumes milenares. A mulher Kivara, por meio de nossa ação formativa, passou a adquirir dignidade e status social, colocando-se no mesmo patamar do homem. Assim que as meninas perceberam essa mudança, ficaram tentadas a abusar dela. Não era incomum que os modos profundamente enraizados de uma vida semisselvagem, encontrando-se lutando com novos costumes e novas demandas, criassem tumulto, confusão e crise, levando-os a cometerem erros contagiosos. O bom senso e o equilíbrio humano das minhas irmãs souberam remediar isto, mesmo recorrendo a meios radicais. Quando o erro foi público, grave e facilmente transmitido, foi a irmã Troncatti quem decidiu, após um exame sério e sereno, adotar o sistema vigente entre os Kivares: reunir todas as meninas em círculo, com o culpado no centro, para aplicar publicamente uma punição a ela. É maravilhoso recordar, a uma distância de quase cinquenta anos, o sistema pelo qual os estagiários foram educados, para prepará-los para assumir as responsabilidades da vida e do casamento. Como vivi vinte e três anos em contato com essas irmãs, posso afirmar que hoje, depois de tantas décadas, me parece lógico concluir que **Deus agiu nelas e com elas**" (Collino Maria, *A graça de um sim totalmente doado*, Leumann, Elledici 2012, 161-162).



PARA REFLEXÃO

A vida de Irmã Maria Troncatti nos interpela profundamente sobre nossa pertença eclesial e nossa contribuição para a missão comum.

- Descobri o meu lugar no mundo, na Igreja?
- Sou capaz de colaborar com outras pessoas na missão, valorizando os diferentes carismas e vocações presentes na Igreja, como Irmã Maria Troncatti?
- Como posso crescer na consciência de que a minha vida, mesmo nas coisas mais simples e quotidianas, contribui para o crescimento do Reino de Deus?
- Eu já disse a alguém esta semana que eles são valiosos para mim? Posso tentar?

Algumas pessoas não sabem o quão são importantes.



Algumas não sabem como é bom apenas olhar para elas.
Algumas não sabem o quão poderoso é seu sorriso gentil.
Algumas não sabem quão abundante é a sua proximidade.
Algumas não sabem o quanto somos mais pobres sem elas.
Algumas não sabem que são uma dádiva do Céu.
Elas saberiam se contássemos a elas.

Bruno Ferrero



PARA ORAÇÃO

Oração inspirada nas palavras do Papa Francisco (cf. Gaudete et Exsultate, 144):

Jesus convidou seus discípulos a prestarem atenção aos detalhes.
O pequeno detalhe de que estava ficando sem vinho em uma festa.
O pequeno detalhe que faltava uma ovelha.
O pequeno detalhe da viúva que lhe ofereceu duas moedas.
O pequeno detalhe de ter óleo sobressalente para as lâmpadas se o noivo demorar.
O pequeno detalhe de pedir aos discípulos que vissem quantos pães eles tinham.
O pequeno detalhe de ter um fogo pronto e peixe na grelha enquanto esperava por seus discípulos ao amanhecer.

Jesus, ofereço-te o que sei fazer.
Talvez não sejam grandes coisas agora,
mas eu quero fazê-los com amor.
Amém.